

FICÇÃO

Poemas de Konstantinos Kavafis

*Tradução de Carlos Alberto Gomes dos Santos\**

**Che fece... il gran rifiuto**

A alguns homens chega um dia  
em que devem o grande Sim ou o grande Não  
dizer. Logo se revela quem traz  
preparado em seu interior o Sim, e pronunciando-o

segue adiante em honra e em sua convicção.  
Aquele que se negou não se arrepende. Se lhe perguntarem mais uma vez  
“não”, diria de novo. E, no entanto, o agoniza  
aquele não – o justo – por toda a sua vida.

**Vozes** (*Fones*)

Vozes ideais e amadas  
daqueles que morreram, ou daqueles que,  
para nós, desapareceram como os mortos.

Às vezes nos falam em sonhos;  
às vezes em pensamento as escuta o espírito.

---

\* Possui graduação em Letras, Licenciatura Plena pela Uesb. É tradutor de grego, latim, alemão e francês

E com seu rumor por um instante retornam  
ecos da primeira poesia de nossa vida –  
como música distante, na noite, que se apaga.

### **A Cidade** (*I Polis*)

Disseste: “Irei a outra terra, irei a outro mar.  
Há de se encontrar outra cidade melhor que esta.  
Cada esforço meu é uma condenação escrita;  
e meu coração – como um cadáver – está enterrado.  
Até quando meu espírito se encontrará neste marasmo.  
Aonde quer que meus olhos se voltem, aonde quer que olhe  
veja as negras ruínas de minha vida aqui,  
onde passei tantos anos e destruí e perdi”.

Novos lugares não acharás, não acharás outros mares.  
A cidade te seguirá. Retornarás  
às mesmas ruas. E nos mesmos bairros envelhecerás  
e nestas mesmas casas encanecerás.  
Sempre chegarás a esta cidade. Para outro lugar – não esperes –  
não há barco para ti, não há caminho.  
Assim como arruinaste tua vida aqui  
neste pequeno recanto, em toda a terra a destruístes.

### **Ítaca** (*Ithaki*)

Quando partires para Ítaca,  
faz votos de que a viagem seja longa,  
cheia de aventuras, cheia de descobertas.  
Quanto a Lestrigões e Ciclopes,  
quanto ao irado Posêidon, não os temas,  
essas coisas em teu caminho nunca acharás,  
desde que mantinhas elevado teu pensamento, e uma nobre

emoção tocar teu espírito e teu corpo.  
Nem os Lestrigões, nem os Ciclopes,  
Nem o feroz Posêidon encontrarás,  
se dentro de tua alma não os levares,  
se tua alma não os colocar diante de ti.

Faz votos de que a viagem seja longa.  
Que as manhãs estivais sejam muitas  
em que, com intenso prazer, intensa alegria  
entrarás em portos nunca vistos:  
pára em mercados fenícios,  
e adquire as mais belas mercadorias,  
marfins e corais, âmbar e ébanos  
e perfumes deleitosos de toda sorte,  
e quanto houver de perfumes deleitosos;  
vá a muitas cidades egípcias,  
para aprender e aprender dos sábios.

Tem sempre Ítaca em teu pensamento.  
Teu destino é chegar até ali.  
Mas não apresses a viagem em absoluto.  
É melhor que dure muitos anos:  
e já velho ancores na ilha,  
rico com tudo que ganhaste no caminho,  
não esperando que Ítaca te dê riquezas.

Ítaca te deu essa bela viagem.  
Sem ela não te porias a caminho.  
Já não tem mais nada para te dar.  
E se a encontrares pobre, Ítaca não te enganou.  
Como te tornaste sábio, com tanta experiência,  
já compreendes que significam as Ítacas.

**A Viagem Noturna de Príamo** (*Priamou Nyktoporia*)

Dor e lamento em Ílion.

A terra  
de Tróia em amarga desesperança e temor  
chora o grande Heitor, o Priâmida.

O canto estridente ressoa grave.

Nenhuma alma  
fica em Tróia sem compaixão,  
que de Heitor não se lembre

Mas é vão, inútil,

muito  
lamento em uma cidade atormentada;  
silencioso é o hostil destino.

Detestando Príamo as coisas inúteis,

ouro  
tira do tesouro; acrescenta  
marmitas, tapetes e mantos; e também

túnicas, trípodes, um magnífico monte

de peplos  
e tudo que julga apropriado,  
e sobre sua carruagem os empilha.

Quer com um resgate do terrível

inimigo  
recuperar o corpo de seu filho,  
e com solenes exéquias honrá-lo.

Sai na calada da noite.

Fala  
pouco. Só tem um pensamento agora:

que sua carruagem corra, veloz, veloz.

O caminho se estende tenebroso.

Lúgubre,

o vento geme e se lamenta.

Distante, um corvo funesto grasna

Aquí, ouve-se um cão latir;

acolá,

como um sussurro, uma lebre de pés ligeiros passa.

O rei açoita, açoita os cavalos.

Despertam-se sombras da planície,

sinistras,

e se perguntam por que tão apresado

o Dardânida voa em direção aos navios

de argivos assassinos, e de aqueus

desventurados.

Mas o rei não atenta essas coisas;

basta que seu carro corra, veloz, veloz.

### **As Janelas** (*Ta Parathyra*)

Nestes aposentos escuros, onde passo

dias agonizantes, ando em volta, acima e abaixo,

para achar as janelas. – Quando se abrir

uma janela, haverá consolo. –

Mas não há janelas, ou não posso

encontrá-las. E talvez seja melhor que não as ache.

Talvez a luz seja mais um tormento.

Quem sabe que coisas novas mostrará.